FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

MARÇO/ABRIL DE 2017 | Nº 96

Homenagem ao ministro da Saúde marca comemoração dos 31 anos da Femipa

Evento contou com a participação de autoridades e gestores de hospitais afiliados

Página 4

Fotos: Pedro Vieira

Com atuação dos hospitais filantrópicos, deputados aprovam lei que garante participação complementar da filantropia no SUS

Página 3

Planejamento ajuda a transformar ameaças em oportunidades

Página 6

Um dos compromissos da Femipa é ser uma entidade forte, que luta pelos direitos das santas casas e hospitais filantrópicos paranaenses. Esse nem sempre é um caminho fácil, mas a união de esforços mostra que as batalhas valem a pena. A necessidade dessa união é tão clara para a Federação, que durante a formulação do planejamento estratégico da entidade, nosso principal objetivo foi aumentar o número de afiliados, porque quando falamos em nome de um maior número de pessoas, as portas se abrem para que sejamos ouvidos.

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

Neste início de ano de 2017, temos muitos motivos para comemorar, e um deles é a entrada de nove novos hospitais afiliados, justamente em um momento de mudanças significativas para o setor, como a aprovação da Lei 88/2017, que trata da complementaridade da filantropia. A adesão de novas instituições fortalece a Femipa para trabalhar junto ao governo e aos parlamentares do Paraná a aprovação da Lei do HospSUS, garantindo, assim, que o programa passe a ser uma política de Estado, e não mais de governo.

Entretanto, vale ressaltar que, apesar de estarmos cada vez mais unidos, ainda enfrentamos uma grande barreira: a dificuldade de obter dados que mostrem a realidade das instituições de Saúde filantrópicas do Estado. Estamos tentando criar um banco de dados permanente para que possamos mostrar, de forma atualizada e concreta, a importância da Femipa e dos hospitais afiliados sempre que essa informação nos seja solicitada. Temos trabalhado com dados defasados que nos impossibilitam de mostrar do que somos capazes.

Portanto, nesta edição do Voz Saúde, gostaria de dar as boas-vindas aos novos afiliados e convocar todos os hospitais e santas casas paranaenses para se engajarem nessa luta e atenderem aos chamamentos que fazemos na consolidação de dados e informações do nosso segmento. Com união e fortalecimento, vamos trabalhar de forma coesa e estruturada para garantir os avanços que precisamos.

Boa leitura!

CURTAS

Femipa tem nove novos afiliados

Para ser uma entidade representativa e conseguir alcançar as melhorias que o setor de Saúde filantrópico busca, a Femipa tem lutado para aumentar a sua força junto ao segmento no Estado. Nessa luta, 2017 tem trazido boas notícias para a Federação. Nove novos hospitais passaram a fazer parte do quadro de associados, que hoje soma 63 instituições. São eles: Associação Hospitalar Beneficente Moacir Micheletto, de Assis Chateaubriand; Hospital Beneficente AssisteGuaíra, de Guaíra; Santa Casa Paraná, de Nova Esperança; Hospital de Caridade de Palmeira; Policlínica Pato Branco, de Pato Branco; Irmandade Santa Casa de Arapongas; Centro Médico Hospitalar São Lucas, de Laranjeiras do Sul; Instituto de Assistência Social e Saúde de São José, também de Laranjeiras do Sul; e Associação Beneficente São Francisco de Assis - Hospital Cemil, de Umuarama.

"Aumentar o quadro de afiliados é motivo de orgulho para a Femipa, pois mostra que estamos no caminho certo para garantir os avanços que o setor precisa. Reforço que o nosso compromisso com os novos e antigos afiliados é lutar sempre pelo melhor da Saúde filantrópica do Paraná. Juntos, conseguiremos mostrar a importância dos nossos serviços para a saúde pública. É somente com a união de esforços que vamos conseguir ser ouvidos", garante o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim.

Inscrições abertas para o 27º Congresso da CMB

A Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB) lançou, em março, o site oficial do Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos, que está em sua vigésima sétima edição. O evento vai acontecer nos dias 15 e 16 de agosto, em Brasília (DF), e terá como tema principal "A crise do Brasil: para onde vamos?". Estão previstos na programação científica debates sobre gestão hospitalar, *compliance*, saúde suplementar, o impacto das reformas políticas na Saúde, emendas parlamentares e contratualização. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site do Congresso. Além disso, a programação inclui o café da manhã com os parlamentares e fornecedores, para aproximação com as bancadas federais de cada Estado e *networking*. Até o dia 15 de junho, as inscrições têm preço promocional.

*Com informações da CMB

EXPEDIENTE

Voz Saúde
O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
  www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
  MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat**
  80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **femipa@terra.com.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Lei que garante participação complementar da filantropia no SUS é aprovada

MOBILIZAÇÃO DOS HOSPITAIS AFILIADOS À FEMIPA FOI FUNDAMENTAL PARA QUE DEPUTADOS ESTADUAIS APROVASSEM O TEXTO

Fotos: Pedro de Oliveira (Alep)

Projeto que trata da participação complementar da iniciativa privada no SUS foi aprovado por unanimidade

Os hospitais filantrópicos e santas casas do Estado do Paraná deram um passo importante na direção de consolidar a participação complementar da iniciativa privada no Sistema Único de Saúde (SUS). Em março, o Projeto de Lei 88/2017, que trata do assunto, foi aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep), após mobilização e envolvimento de grande parte dos gestores dos hospitais afiliados à Federação.

Para a aprovação da Lei, a Femipa e seus afiliados procuraram mostrar aos deputados os resultados obtidos com os programas de governo. Segundo o presidente da Federação, Flaviano Feu Ventorim, a união das instituições nessa luta foi fundamental, e a aprovação não seria possível sem o trabalho "incansável dos dirigentes dos hospitais afiliados à Femipa".

A partir da aprovação da Lei, que agora aguarda a sanção do governador Beto Richa e regulamentação, a expectativa é tornar o Programa HospSUS, criado pelo governo estadual para ajudar as entidades em custeio e capacitação, uma política de Estado.

"Com a aprovação da Lei 88/2017, temos estabilidade jurídica e legal para continuar financiando custeio e capacitação. No segundo semestre, o projeto de Lei para transformar o programa em uma política de Estado vai ser encaminhado para a Assembleia, e tenho certeza que os deputados vão nos apoiar, porque todos entendem a importância dos hospitais filantrópicos e santas casas para o Estado", avalia o secretário de Estado da Saúde, Michele Caputo Neto.

Para o secretário, o papel da Femipa até o momento foi fundamental, já que a Federação e seus afiliados participaram ativamente do processo para garantir a aprovação da Lei. "O HospSUS estruturou a assistência hospitalar do Paraná, trouxe resultados concretos e organizou diretrizes. Por isso, marcar esse legado é fundamental", declara.

Proposta dá segurança jurídica para que o Estado possa dar continuidade a programas como o HospSUS.

Na avaliação do presidente da Femipa, o programa é, hoje, uma forma de custeio extremamente importante, que veio cobrir lacunas que ficaram no passado por conta da falta de reajuste e do corte de incentivos. Assim, deixar de ser um programa e passar a ser uma política de Estado dá tranquilidade ao gestor para saber o que vem pela frente.

Ventorim afirma ainda que, assim que o projeto do HospSUS for encaminhado à Alep, novamente todos irão se mobilizar para que os deputados votem a favor da proposta.

"Precisamos mostrar as conquistas que o programa alcançou nos últimos anos, seja em qualidade, seja em volume de atendimento, melhoria da gestão etc. Vale ressaltar que o HospSUS representa, em muitos casos, manter a entidade de portas abertas. Sempre tivemos o receio de perder esse incentivo com a mudança de governo. Sendo uma política de Estado, o conceito muda e o programa passa a ser algo perene", completa o presidente da Femipa.

Atuação política

Toda a mobilização dos afiliados à Femipa em torno da aprovação do PL garantiu o apoio da base governista e da oposição. Fato bastante comemorado pelo segmento.

O presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, Dr. Batista, mostrou aos deputados a importância da proposta para garantir os repasses às instituições filantrópicas. Segundo Dr. Batista, a Lei era fundamental para o Estado, "já que, sem isso, a Saúde do Paraná ficaria um caos, porque todos sabem que sem os hospitais filantrópicos e santas casas, não teríamos um atendimento de qualidade como temos agora", garante.

Já Tiago Amaral garantiu que a proposta fosse aprovada também na Comissão de Constituição e Justiça e na Comissão de Finanças, nas quais foi relator do projeto. De acordo com ele, as entidades de Saúde filantrópicas respondem por um número considerável de atendimentos de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo tratamento de qualidade e serviços especializados. "Nada mais justo, para que possam garantir e ampliar estes atendimentos, que tenham a possibilidade de contar com recursos do governo estadual. Entendo que os repasses são fundamentais para que os hospitais filantrópicos tenham condições de ampliar o atendimento e a cobertura da assistência à Saúde para a população do Paraná", afirma.

Fotos: Pedro de Oliveira (Alep)

Deputado estadual Tiago Amaral, relator do PL 88/2017

Fotos: Noemi Froes (Alep)

Deputado Dr. Batista, presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa

Femipa comemora 31 anos com homenagem ao ministro da Saúde

Fotos: Pedro Vieira

IMPORTÂNCIA DOS FILANTRÓPICOS PARA O SUS DO PARANÁ FICOU EVIDENCIADA PELA PRESENÇA DE GESTORES HOSPITALARES E AUTORIDADES EM EVENTO PROMOVIDO PELA FEDERAÇÃO

Um dos principais trabalhos da Femipa nos últimos anos tem sido aumentar sua representatividade no Estado. Neste início de ano, a Federação teve algumas conquistas para comemorar, como a boa relação com o ministro da Saúde, Ricardo Barros, a conquista de espaço entre os parlamentares estaduais e federais paranaenses e também a abertura do diálogo com a prefeitura de Curitiba, além da manutenção da importante parceria com o governo do Estado. Tudo isso tem ajudado a fortalecer a posição da Femipa junto aos órgãos e aberto caminho para que a entidade possa apresentar as demandas dos hospitais e ser ouvida.

No tradicional Café da Manhã organizado pela Federação para comemorar os 31 anos de história, todo esse trabalho foi coroado com a presença do ministro da Saúde Ricardo Barros; Michele Caputo Neto, secretário de Estado da Saúde; Edson Rogatti, presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB); deputados estaduais e federais; vereadores; secretários municipais de Saúde; dirigentes de entidades parceiras da Femipa; e colaboradores dos hospitais afiliados.

Para aproveitar a presença das autoridades e chamar a atenção de todos para a importância dos hospitais filantrópicos e santas casas para a Saúde da população, o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, destacou que essas entidades são responsáveis por 50% dos atendimentos ao Sistema Único de Saúde (SUS) e mais de 70% dos procedimentos de alta complexidade. Ele citou, ainda, alguns dados levantados pela Femipa junto aos 63 hospitais afiliados: essas instituições fazem parte de quase todos os programas do Ministério da Saúde; 22 hospitais estão dentro do HospSUS, 19 na Rede Mãe Paranaense e cinco em outros programas, como o de Cuidados Continuados Integrados.

"Pelos 31 anos de história da Femipa é fundamental parabenizar todos aqueles que são os provedores das santas casas e hospitais filantrópicos e que fazem a Saúde ser mais eficiente. Também agradeço a luta diária. Fala-se muito em movimento social, mas o movimento social quem faz são essas instituições, que dão emprego, salvam vidas e dão a cara para bater sempre em prol de uma comunidade. Há 31 anos estamos unidos em busca de uma Saúde mais justa, digna e de qualidade. Por isso, só tenho a parabenizar as instituições filantrópicas, que fazem a diferença para a população paranaense", declarou Ventorim.

Homenagem

A homenagem instituída pela Femipa em 2011, entregue desde então na comemoração do aniversário da entidade, reconhece a atuação de personalidades

Flaviano Ventorim, presidente da Femipa, ministro da Saúde Ricardo Barros, e presidente da CMB, Edson Rogatti

Deputados marcaram presença no café da manhã

em prol do segmento hospitalar filantrópico. Este ano, a homenagem foi ao ministro da Saúde, Ricardo Barros, pelo trabalho à frente do Ministério.

Em 2016, com a recomposição de R$ 6,3 bilhões do Ministério da Saúde que estavam contingenciados ainda pelo governo anterior, o Ministério conseguiu repassar integralmente aos Estados e municípios os recursos do bloco de média e alta complexidade, destinados ao atendimento nos hospitais. Em outubro, o ministro assinou portarias destinando R$ 54,5 milhões por ano para Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), santas casas e entidades filantrópicas do Paraná. Além disso, o órgão tem procurado manter os repasses em dia e Barros manteve as portas abertas para discutir com os filantrópicos os avanços que o setor precisa.

"Esse evento já é uma tradição da Femipa e a cada edição procuramos homenagear um nome que fez e faz a diferença para o setor de Saúde filantrópico. Este ano, escolhemos o ministro da Saúde pelo trabalho que ele realizou à frente da pasta mesmo num momento de crise. Ainda há muito o que fazer, mas estamos satisfeitos com a nova relação que conseguimos, porque agora nossas demandas estão sendo ouvidas", disse o presidente da Femipa.

Ricardo Barros agradeceu a homenagem e destacou que o sucesso é fruto de um trabalho de equipe, já que o Ministério tem colaboradores comprometidos e que conhecem a realidade da Saúde do Brasil. Barros afirmou que está empenhado em fazer uma boa gestão e apresentou uma prestação de contas de todo o trabalho realizado até o momento no Ministério.

"Queremos proporcionar a melhor infraestrutura, os melhores equipamentos e os melhores insumos para que as instituições possam prestar um atendimento de qualidade à população. Agradeço a oportunidade de estar aqui e parabenizo a Femipa pelo evento. A presença de deputados estaduais e federais demonstra a força política que vocês representam. Saúde é coisa séria e o nosso modelo é enxugar tudo o que podemos. Temos que fazer gestão dos recursos. Precisamos fazer as coisas devagar, mas para sempre", completou.

Secretário da Saúde Michele Caputo Neto reforçou a importância das ações em parceria com os hospitais filantrópicos

Reconhecimento

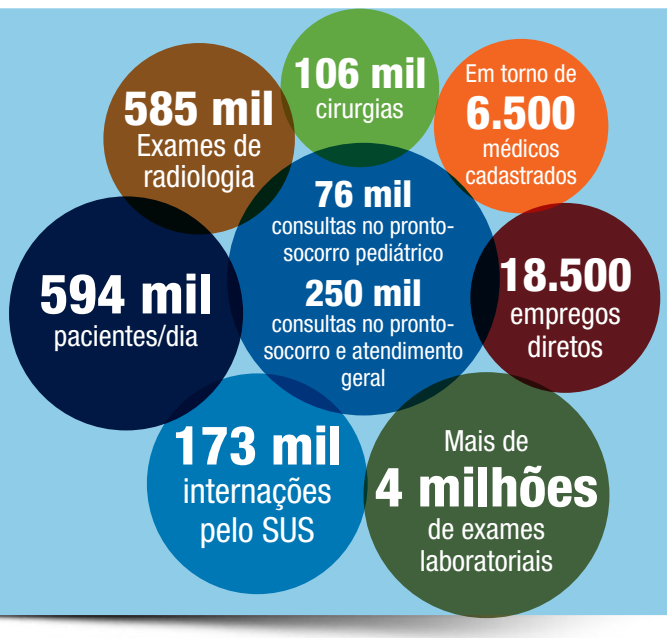
As autoridades presentes ao evento destacaram a importância do papel da Federação e das entidades na prestação dos serviços de Saúde no Paraná. Além das já citadas, também participaram do encontro, o secretário municipal de Saúde de Curitiba, João Carlos Baracho; os deputados federais Christiane Yared, Leandre, Luciano Ducci e Evandro Roman; os deputados estaduais Dr. Batista, Claudio Palozi, Claudia Pereira, Cristina Silvestri, Hussein Bakri, Marcio Nunes e Tiago Amaral; e a vereadora Maria Leticia Fagundes, que é presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Curitiba (CMC). Representantes de instituições ligadas ao setor e parceiros também estiveram presentes.

Edson Rogatti, presidente da CMB, ressaltou a importância dos hospitais serem afiliados às Federações estaduais, porque são essas entidades que trabalham junto aos governantes e aos órgãos representativos. "A Femipa é uma entidade forte e realiza um brilhante trabalho, sempre andando em parceria com o Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado da Saúde e as secretarias municipais", destacou Rogatti.

O secretário de Estado da Saúde, Michele Caputo Neto, reforçou que as conquistas só são possíveis porque os trabalhos são realizados entre parceiros. Ele afirmou que o setor de Saúde filantrópico do Paraná sempre esteve aberto para fazer o melhor pela Saúde do Estado e para firmar novas parcerias que tragam bons frutos. "A filantropia é extraordinária não só para o Paraná, mas também para o Brasil", afirmou.

A filantropia do PR em números

Em 2016, as instituições ligadas à Femipa realizaram 173 mil internações pelo SUS, 250 mil consultas no pronto-socorro e atendimento geral, 76 mil consultas de pronto-socorro pediátrico, 59 mil de atendimento obstétrico, 106 mil cirurgias, mais de 585 mil exames de radiologia, 563 mil exames diversos, mais de quatro milhões de exames laboratoriais e 594 mil pacientes/dia. Ainda segundo o levantamento apresentado pelo presidente, as santas casas e hospitais filantrópicos estão presentes em 43 municípios, geram mais de 18.500 empregos diretos, têm aproximadamente 6.500 médicos cadastrados nos hospitais e são formadores de graduação médica, residência médica e profissionais em geral na área de Saúde, de Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia e demais áreas.



Informação: palavra-chave para construir o planejamento estratégico

Em abril, mais de 25 profissionais participaram do curso sobre planejamento estratégico promovido pela Femipa

ESPECIALISTA ORIENTA INSTITUIÇÕES DE SAÚDE SOBRE FERRAMENTAS QUE PODEM CONTRIBUIR PARA QUE GESTORES TRANSFORMEM AMEAÇAS EM OPORTUNIDADES

Entender que uma ameaça aparente pode se transformar em uma grande oportunidade é essencial em períodos de crise. Mas para colocar isso em prática é preciso foco, pesquisa, envolvimento das equipes e análise dos cenários interno e externo. Na opinião do especialista em planejamento e gestão da Saúde, Marcelo Iwersen, a partir dessas premissas é possível construir um planejamento estratégico que permita aos hospitais filantrópicos identificar quais serviços oferecer ao gestor público, como cobrir os custos e processos que precisam ser melhorados.

"O principal foco das santas casas e hospitais sem fins lucrativos deve ser a informação, tanto interna, quanto externa. É fundamental conhecer a fundo a própria instituição como a capacidade instalada, recursos financeiros, humanos e de equipamentos, insumos disponíveis. Além disso, é preciso estar atento à legislação, às notícias sobre a Saúde, trâmites na Câmara dos Deputados, no Senado Federal e nas Assembleias Legislativas", sugere.

A percepção de que é preciso estar atento aos acontecimentos externos à instituição já é uma realidade dentro de alguns hospitais. "Não adianta olhar somente para dentro de casa e levantar as fraquezas e os pontos fortes. Precisamos avaliar também as ameaças e oportunidades de fora, porque, às vezes, é onde encontramos grandes diferenciais para os hospitais", avalia o assessor de planejamento e filantropia do Hospital Nossa Senhora das Graças, Glaucio Erlei de Souza, que participou, em abril, do curso sobre planejamento estratégico promovido pela Femipa, e contou com a apresentação das orientações de Marcelo Iwersen.

Para o profissional do Hospital Nossa Senhora das Graças, o planejamento deve ser o equilíbrio entre o "se conhecer" e o "olhar para fora", somado à tro-

> **“O curso fez com que pudéssemos refletir e focar nas ameaças e oportunidades, dois pontos fundamentais para termos um planejamento consistente.”**
>
> **Glaucio Erlei de Souza, do Hospital Nossa Senhora das Graças**

Foto: Comunicação HNSG

ca de experiências com outras instituições do segmento. “O planejamento é fundamental, e sem isso é impossível gerir uma empresa. A entidade tem que saber aonde quer chegar e, no planejamento, criar as diretrizes e estratégias para atingir esse objetivo”, completa.

Base de informação

Para ajudar na preparação do planejamento, Iwersen destaca que uma boa base de informações é fundamental. “Costumo brincar com os gestores que as instituições precisam ter um banco de dados, e não um ‘bando’ de dados, ou seja, muitas informações que o gestor não sabe aproveitar ou até mesmo não precisa”, comenta.

Uma das sugestões apresentada pelo diretor é utilizar o sistema SomaSUS, que pode ser acessado no site do Ministério da Saúde, e traz inúmeras definições, como os espaços para se montar consultórios, clínicas, salas de estar, salas de espera, corredores, laboratórios, serviços de imagem, entre outros. O especialista afirma que os hospitais precisam saber disso para que no momento de reforma, ampliação ou construção, possam cumprir aquilo que a Vigilância Sanitária vai exigir nas averiguações.

Outro ponto importante para as instituições é conhecer a fundo a Tabela SUS, para saber os valores que são extremamente baixos e outros que são compensatórios. “Dentro do site do Ministério da Saúde existe um banco de preços e também de equipamentos que podem servir de referência no momento de comprar um equipamento”, indica Iwersen.

Mas essas não são as únicas ferramentas à disposição das entidades filantrópicas. O diretor afirma que já existem instrumentos do Ministério da Saúde que definem quantidades de procedimentos e de eventos na área de Saúde, como o número de exames ou o número de consultas por habitante. “Essas informações são novas, a maioria das pessoas ainda não tem conhecimento, mas é importante avaliar. Se a instituição for adquirir algum equipamento, por exemplo, poderá saber quanto se imagina atender com aquele equipamento e, assim, utilizá-lo da melhor forma, na frequência necessária. O mesmo serve para consultas e outros procedimentos. São algumas ferramentas fundamentais para se ter um arcabouço de informações suficientes e necessárias como base para daí discutir um planejamento estratégico”, explica.

Por fim, Iwersen reforça a importância de que a alta direção coordene o planejamento estratégico, mas que haja também várias instâncias em que todos os colaboradores participem. A sugestão do diretor é que cada área tenha um representante para apresentar os anseios e as necessidades daquele grupo para as instâncias superiores.

“O trabalho deve ser em conjunto para que, no final, todos da estrutura se sintam parte. Um dos principais obstáculos do planejamento estratégico é que ele visa, obviamente, uma mudança, e o ser humano normalmente tem resistência à mudança. Se o colaborador sentir que ele não participou do processo, ele vai resistir ainda mais. Portanto, o funcionário deve se sentir parte daquilo para entender o que vem para melhorar. E que ele possa contar aquilo que ele vive e que pode ajudar na evolução do seu setor”, sugere.

Confira as indicações do especialista Marcelo Iwersen de páginas na internet que podem ajudar na busca por informações para construção do planejamento estratégico.

- **portaldecompras.saude.gov.br/**
- **portalsaude.saude.gov.br**
- **aplicacao.saude.gov.br/somasus/acessoConsulta!consulta.action**
- **fns.saude.gov.br/**
- **saude.pr.gov.br/arquivos/File/PDR_Compilado_Final_correcao_em_08_07_2016.pdf**

Agende-se — Participe dos próximos cursos da Femipa

- **22 e 23/06/2017 - Custos - Pronto Atendimento e SADT**
  Palestrante: **Eduardo Regonha, diretor executivo da XHL Consultoria, coordenador Técnico do Curso de Gestão em Saúde da UNASP, professor de Custos Hospitalares e Contabilidade Gerencial do Centro Universitário São Camilo.**
  Local: **Curitiba (PR)**
- **14/07/2017 - Recursos Governamentais e emendas parlamentares**
  Palestrante: **Mario Bosso, assessor de Relações Institucionais do Hospital Erasto Gaertner**
  Local: **Maringá (PR)**

Mais informações (41) 3027-5036 – secretaria@femipa.org.br

Começam preparativos para o Seminário Femipa

NA DÉCIMA EDIÇÃO, O OBJETIVO SERÁ DEBATER COMO AS DECISÕES POLÍTICAS E DE GESTÃO AFETAM OS SERVIÇOS DE SAÚDE

10º SEMINÁRIO FEMIPA

Os preparativos para o Seminário Femipa, que este ano será realizado de 25 a 27 de outubro, em Curitiba (PR), já começaram. Da definição do tema central – que irá focar no reflexo da política e da gestão na Saúde - à programação dos eventos paralelos, a organização se prepara para chegar à marca de dez edições com novidades e ainda mais conteúdo relevante aos hospitais filantrópicos.

"Temos o desafio de inovar a cada ano. O evento conquistou um importante espaço no setor hospitalar filantrópico e a credibilidade de um público que espera encontrar no seminário informação atual, discussões relevantes e a possibilidade de troca de experiências entre gestores de hospitais não só do Paraná, mas de outras localidades", afirma o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim.

Entre os assuntos que deverão estar em discussão estão: *compliance*, gestão de compras, compartilhamento de serviços, vocação dos hospitais, projeto, entre outros.

Além da plenária principal e da feira de produtos e serviços, a programação vai incluir os eventos paralelos que também já se tornaram referência em seus segmentos: o 3º Fórum Jurídico da Femipa, 3º Fórum de Tecnologia da Informação em Saúde, o 4º Encontro de Assessores de Comunicação e o evento da Câmara de Comércio França Brasil, Parlóns Santé.

Entre as empresas que já confirmaram participação no evento estão: Apoio Cotações, Bionexo, Condor, Dinatec, Formathos, ISEE Consultoria, MV, Sismatec, e os apoios do escritório Niwa & Advogados Associados e Inova Soluções.

VOCÊ SABE O QUE A FEMIPA FAZ PELOS AFILIADOS?

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Uma Federação forte se faz com a participação de seus afiliados.

- representação política
- defesa de interesses do setor
- acesso a informações estratégicas
- assessoria jurídica especializada na área da Saúde e da filantropia
- capacitação

Entre em contato e conheça todos os benefícios de fazer parte da Femipa.

(41) 3027-5036
www.femipa.org.br
secretaria@femipa.org.br